



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.3, N.2, 2020

A PANDEMIA PARA ALÉM DO ÓBVIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOCIOLÓGICA

THE PANDEMIA BEYOND THE OBVIOUS: A CRITICAL SOCIOLOGICAL ANALYSIS

Antoniél dos Santos Gomes Filho¹ | Tadeu Lucas de Lavor Filho² | Antônio Ailton de Sousa
Lima³

RESUMO

O presente escrito versa sobre o campo sociológico a partir de uma perspectiva epistêmica, conceitual e vivencial. Assim, aponta-se as potencialidades em torno das compreensões sociológicas diante de fenômenos acerca das relações e interações sociais. Bem como problematizar acerca do óbvio exprimido a partir de experiências individuais sem grande teor de aprofundamento teórico. Deste modo, buscamos discorrer como conceitos sociológicos são entendidos e de como a educação é responsável por sua disseminação. Assim consideramos o contexto epidêmico que atravessa o ensino--aprendizagem reconfigurando toda a dinâmica social. Com isso, esse estudo se caracteriza por abordagem qualitativa de nível exploratório com base bibliográfica. Utilizou-se como fontes de pesquisa manuais de sociologia em que traziam suas definições e conceituações em torno do conceito de sociologia.

PALAVRAS-CHAVE

Sociologia. Educação. COVID-19.

ABSTRACT

The present writing deals with the sociological field from an epistemic, conceptual and experiential perspective. Thus, it points out the potentialities around sociological understandings in the face of phenomena about social relationships and interactions. As well as problematize about the obvious expressed from individual experiences without a great deal of theoretical depth. In this way, we seek to discuss how sociological concepts are understood and how education is responsible for their dissemination. Thus, we consider the epidemic context that goes through teaching - learning, reconfiguring the entire social dynamic. With this, this study is characterized by a qualitative approach of exploratory level with bibliographic base. Sociology manuals were used as research sources in which they brought their definitions and conceptualizations around the concept of sociology.

KEYWORDS

Sociology. Education. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Conversar com um colega de classe. Ir para uma festa. Comprar uma roupa. Ver um filme em uma plataforma de streaming ou no cinema. Comer uma comida típica de uma região, ou em um fast-food. Namorar. Ir em um templo religioso. Participar de uma reunião online ou de uma rede social. Esses e outros infinitos exemplos, se constituem de fenômenos sociais, que aloca os seres

humanos em constantes relações presenciais e/ou a distância, e são comuns a todos nós no cotidiano de nossas vidas.

Enquanto seres humanos e pertencentes a uma determinada sociedade torna-se necessário compreender determinadas sociabilidades, formas de relacionamento e comportamentos (CHINOY, 1975). Desse modo, apontamos que ao comprar e/ou usar um determinado modelo de roupa, essa ação imbrica-se em relações socialmente construídas entre sujeitos de uma determinada sociedade. A exemplificação que, enquanto em países ocidentais, o uso de véu por mulheres está relacionado a sua filiação a uma determinada religião (as freiras das congregações católicas) ou a um ritual específico (o casamento), nos países do oriente médio o uso do véu além de estar atravessado por questões de ordem religiosa, pode ser compreendido também como uma questão social e cultural, própria dessas sociedades. Assim, concebemos que cada sociedade pode atribuir sentidos diferentes para o mesmo objeto, e conseqüentemente intensidade de um importância.

O estudo dessas relações e interações humanas em sociedade são alvos da sociologia. Etimologicamente, a palavra “vem da fusão de dois termos: *societas* (do latim), que significa sociedade, e de *logos* (do grego), que significa estudo, ciência” (VASCONCELOS, 2010, p. 09). De modo simplista e óbvio, podemos inferir que a sociologia é o estudo científico da sociedade. Todavia, como aponta Martins (2006, p. 07) o estudo da sociedade “[...] constitui um projeto intelectual tenso e contraditório. Para alguns ela representa uma poderosa arma a serviço dos interesses dominantes, para outros ela é a expressão teórica dos movimentos revolucionários”. Portanto, apresentar uma discussão sobre a sociologia e sua importância, fundamentos e conexões com outros campos do saber, entendendo que é uma atividade complexa, sendo necessário atravessar as fronteiras do óbvio, e buscar um aprofundamento dos diversos olhares sociológicos sobre os fenômenos sociais. Essa atividade teórico-epistemológica é o foco deste estudo, que buscou sintetizar dos manuais de sociologia a importância da prática sociológica na contemporaneidade. Para tal, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa (FLICK, 2009, 2009a), de nível exploratório (GIL, 2009), de tipo bibliográfica (MARCONI, LAKATOS, 2017). Utilizou-se como fontes de pesquisa manuais de sociologia (CHINOY, 1975; TURNER, 1999; ARON, 2003; MARTINS, 2006; SOUTO, 2006; OLIVEIRA, 2008; COSTA, 2010; VASCONCELOS, 2010; GIDDENS, 2012; CORDEIRO, 2013). Os textos selecionados foram analisados e discutidos a partir da seguinte estrutura: 1) As definições de sociologia; 2) os conceitos sociológicos: entre o óbvio e a investigação científica em sociologia; e, 3) A sociologia e suas relações com a educação.

Espera-se com esse estudo, iniciar/provocar um debate sobre a sociologia e sua importância na contemporaneidade, em especial na sociedade brasileira. Fortalecendo assim a proposição de que a tarefa de sociólogos/as “não consiste em julgar, mas explicar, não consiste em discutir um determinado ou desejado estado das coisas, senão examinar o funcionamento da sociedade e as

consequências que decorrem das maneiras alternativas de fazer as coisas” (CHINOY, 1975, p. 30). Assim, já na introdução, podemos adiantar ao leitor/a uma das considerações finais deste estudo: a tarefa do sociólogo não é revelar o óbvio, ou seja, aquilo que todos os membros de uma determinada sociedade podem opinar, por conta de sua experiência individual, mas sim, desvelar o que está por trás dessas opiniões, quais são os constructos sociais (in)visíveis que estão para além do fenômeno opinado por um membro particular. Assim, estamos tratando de um fazer científico.

AS DEFINIÇÕES DE SOCIOLOGIA

Tal como todo livro e/ou manual que se propõe apresentar de modo mais geral e amplo o estado de uma determinada área do conhecimento, os manuais de sociologia utilizados neste estudo apresentam em seu início uma discussão sobre sua importância e/ou como a disciplina se encontra na atualidade, seguido de sua definição e apresentação dos teóricos pioneiros da sociologia. O primeiro ponto será trabalhado mais adiante, assim, a tabela abaixo apresenta as definições de sociologia apreendidas nos manuais estudados:

Tabela 01: Definição de Sociologia

Autor	Título	Ano	Definição de Sociologia
Ely Chinoy	Sociedade: uma introdução à sociologia	1975	“[...] o estudo dos grupos humanos, das relações sociais, das instituições sociais ou, talvez mais minuciosamente, como ‘a ciência que procura desenvolver uma teoria analítica dos sistemas de ação social na medida em que esses sistemas podem ser compreendidos em termos da propriedade da integração do valor-comum” (p. 32).
Jonathan H. Turner	Sociologia: conceitos e aplicações	1999	“Sociologia é o estudo do comportamento social das interações e organizações humanas” (p. 02).
Raymond Aron	As etapas do pensamento sociológico	2003	“A sociologia é o estudo, que pretende ser científico, do social como social, seja no nível elementar das relações interpessoais, seja no nível macroscópico de vastos conjuntos, como as classes, as nações, as civilizações ou, para empregar a expressão corrente, as sociedades globais” (p. XIX).
Carlos Benedito Martins	O que é sociologia	2006	“A sociologia constitui um projeto intelectual tenso e contraditório [...] podemos entender a sociologia como uma das manifestações do pensamento moderno. A evolução do pensamento científico, que vinha se constituindo desde de Copérnico, passa a cobrir, com a sociologia, uma nova área do conhecimento ainda não incorporada ao saber científico, ou seja, o mundo social” (p. 10).
Claúdio Souto	Teoria Sociológica Geral	2006	A teoria da sociedade - entendida como o relacionamento lógico interconceitual pertinente à

			realidade social empírica.
Pérsio Santos de Oliveira	Introdução à Sociologia	2008	“Estuda as relações sociais e as formas de associação, considerando as interações que ocorrem na vida em sociedade. A sociologia envolve, portanto, o estudo da estrutura social, dos grupos e das relações sociais, da divisão da sociedade em classes e camadas, da mobilidade social, das instituições, das relações de trabalho, dos processos de cooperação, competição e conflito na sociedade, etc” (p. 14).
Cristina Costa	Sociologia: introdução à ciência da sociedade	2010	“A sociologia é a ciência que estuda a sociedade humana e cujo desenvolvimento se deu a partir da necessidade de compreensão do homem e de sua vida em grupo” (p. 38).
Ana Vasconcelos	Manual compacto de Sociologia	2010	“[...] sociologia é a ciência que estuda o funcionamento da sociedade humana e as leis que a regem, bem como as relações sociais e as formas como elas se associam, levando em conta as interações sociais” (p. 09).
Antony Giddens	Sociologia	2012	“A sociologia é o estudo científico da vida humana, de grupos sociais, de sociedades inteiras e do mundo humano” (p. 19).
Domingos Sávio Cordeiro	Aprendendo a pensar a sociedade com os clássicos da sociologia	2013	“A sociologia como ciência da sociedade, visa estudar os agrupamentos humanos, suas relações sociais, o modo como se organiza a vida coletiva e como os indivíduos interagem” (p. 09).

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota-se que as definições de modo mais amplo sempre destacam o caráter científico da sociologia. Outro destaque, é a aparição de conceitos sociológicos como, relações sociais, instituições, conflitos, etc. como componentes das definições (foco da seção seguinte). A questão científica da sociologia enquanto campo e disciplina, é um debate amplo, que como bem aponta Martins (2006) envolve um processo sócio-histórico próprio da história das ciências modernas, alinhadas ao surgimento e consolidação do capitalismo. Aranha e Martins (2009) salientam que o século XVII constitui-se como período da revolução científica, onde no espaço europeu se construiu uma nova mentalidade, que deslocava as explicações teocêntricas, para um movimento antropocêntrico, implicando assim num conhecimento racional, ativo e metódico. As autoras destacam que o método experimental das ciências da natureza (física, química, biologia, geologia, etc.), caracterizado pelas etapas de: observação, hipótese, generalização (lei) e teoria, consolidaram-se de modo rigoroso, pois uma vez comprovado o experimento, este poderia ser replicado metodologicamente por outros cientistas, e, suas generalizações e teorias seriam confirmadas, criando assim um caráter geral e abrangente para o fenômeno natural estudado, ou seja, um caráter

unificador que independe das fronteiras geográficas e temporais (de longo prazo), como por exemplo as teorias da física da gravitação universal de Newton.

Em contra partida, a elaboração de métodos que buscassem compreender a sociedade por um longo período esteve ligado aos escritos filosóficos, que versavam sobre a natureza humana “[...] apenas no século XIX as ciências humanas [sociologia, antropologia, psicologia, etc.] começaram a se desligar da filosofia, buscando seu próprio método” (ARANHA; MARTINS, 2009, p.387). Junta-se a esse processo a Revolução Industrial iniciada no século XVII, que transformou toda a Europa inicialmente, e posteriormente o mundo ocidental, “assim, com a instalação das fábricas têxteis, e os avanços tecnológicos de produção, ocorreram diversas mudanças nas relações de trabalho de homens, mulheres e crianças” (GOMES FILHO et al. 2017, p. 409). Além das relações de trabalho, aconteceu uma mudança de ordem territorial, “[a Inglaterra] com pequenas cidades, com uma população rural dispersa, passou a comportar enormes cidades, nas quais se concentravam suas nascentes indústrias, que espalharam produtos para o mundo inteiro” (MARTINS, 2006, p. 12). Tal realidade posteriormente ampliou-se para outros países europeus.

É sob essas novas realidades que há o surgimento da sociologia, que, como apresenta Vasconcelos (2010) pode ser considerada como pré-científica, ou seja, compreende o período que vai desde o pensamento renascentista italiano, pelo iluminismo e o pensamento liberal em suas diversas vertentes. A autora denomina o momento posterior, em especial a partir de meados do século XIX como Sociologia clássica e/ou científica, uma vez que, observamos com o positivismo de Comte uma organização científica de princípios sobre os seres humanos e à sociedade. Sobre esse momento diz Aron:

A sociologia moderna não tem como origem exclusiva as doutrinas histórico-sociais do século passado [séc. XIX]; possui outra fonte, as estatísticas administrativas, os surveys, as pesquisas empíricas. [...] A sociologia do século XIX marca incontestavelmente um momento de reflexão dos homens sobre si mesmo, momento em que o social como tal é tematizado, com seu caráter equívoco, ora relação elementar entre indivíduos, ora entidade global. Exprime também uma intenção, não radicalmente nova, mas original na sua radicalidade, isto é, a de um conhecimento propriamente científico, segundo o modelo das ciências da natureza, e com igual objetivo: o conhecimento científico deveria dar aos homens o controle sobre a sua sociedade e a sua história, assim como a física e a química lhe deram o controle das forças naturais (ARON, 2003, p. XX).

Sobre o modelo das ciências da natureza, Oliveira (2008, p. 27) aponta que os estudos de Augusto Comte (1798-1857) em seu Curso de Filosofia Positiva, apontava que a sociedade “deveria ser considerada como um organismo vivo, cujas partes desempenham funções específicas que contribuem para manter o equilíbrio como um todo”. Giddens (2012, p. 24) destaca que Comte buscava que a sociologia se tornasse uma ciência positiva, ou seja, “[...] a ciência deve se preocupar apenas com entidades observáveis que sejam conhecidas pela experiência direta. Com base em

observações cuidadosas, pode-se inferir leis que expliquem a relação entre os fenômenos observados”. Assim, após Augusto Comte “atribuir o nome sociologia às pesquisas sobre os princípios universais do comportamento social” (COSTA, 2010, p. 38), se desenvolveu a elaboração teórico-científica que veio a consolidar a sociologia como uma ciência, com outros intelectuais a partir do início do século XX, em especial com Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920), e suas formulações sobre o objeto de estudo da sociologia. Desse modo, “a Sociologia, [é] essencialmente, uma disciplina do século XX. Muitas de suas ideias e a maior parte dos seus dados seguros só se acumulariam a partir de 1900” (CHINOY, 1975, p. 23).

OS CONCEITOS SOCIOLÓGICOS: ENTRE O ÓBVIO E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM SOCIOLOGIA

Para abertura do pensamento, diz Chinoy:

Ninguém pode funcionar como membro da sociedade sem ter algum conhecimento da maneira pela qual os homens se comportam, dos motivos que os impelem, dos costumes e convenções que preponderam. Na realidade, esse conhecimento proporciona a medida substancial de previsibilidade, que permite aos homens viverem juntos sem lutas e dificuldades intermináveis. Considere-se apenas quão incerta e desconcertante seria nossa vida cotidiana se nos fosse impossível prever como agiriam estudantes e professores, motoristas de ônibus e caixeiros de lojas, caixas de bancos, policiais, pais e noivas. Esse conhecimento “sensato”, entretanto, pode tolher a investigação científica pois leva às vezes, os homens a fazerem suposições discutíveis sobre o comportamento humano, a interpretar seus descobrimentos de acordo com as próprias opiniões e não a luz dos fatos ou da lógica, e até a censurarem a própria necessidade do estudo sociológico (CHINOY, 1975, p. 28).

As proposições da autora nos são relevantes para: 1) entender que cada um de nós enquanto membros da sociedade compreendemos um pouco dela; uma compreensão que nos possibilita as relações sociais com outros seres humanos, de modo face a face como diria Goffman, e ou, em outras modalidades institucionais-burocráticas e ou virtuais; e, 2) esse processo de experiência individual, não é atravessado de investigação científica sobre a sociedade, logo, está no campo da opinião, do “eu acho...”. A autora continua destacando que no campo sociológico os conceitos são muito próximos do cotidiano das pessoas, assim, cada indivíduo pode falar sobre suas relações sociais, sobre seu status social, sobre sua classe, sobre seu trabalho, etc... e, para além de si mesmo, pode inferir algo sobre os outros em relação a estes conceitos, caindo aí em um jargão sociológico, onde esse indivíduo, através de sua experiência individual se autoriza a falar de modo generalizado sobre a sociedade. Tal proposição pode não ocorrer em outras ciências, em especial as naturais. Ou seja, ao perguntar a um popular: o que significa e para que serve a *Melissa officinalis*? Provavelmente ele

poderá não compreender do que está se falando, ou seja, da Erva-cidreira, utilizada popularmente como um calmante natural. Todavia, pergunte a um popular o que acha sobre o salário mínimo, a transexualidade e o aborto. Muito provavelmente o mesmo emitirá uma opinião, positiva ou negativa, sobre este e outros temas, pois, diferentemente da *Melissa officinalis* estudada em laboratório (suas moléculas, seus princípios ativos etc.), os temas sociais atravessam o cotidiano deste popular, ou seja, se utilizarmos a metáfora do iceberg, o mesmo só verá a parte flutuante do tema, e não o que está submerso.

Desse modo, indagamos sobre o papel e tarefa do sociólogo frente a essa questão. Chinoy (1975, p. 30) nos indica que esse profissional busca em suas atividade a “[...] descrição e a análise cuidadosas, de um lado, e a avaliação [...]”, os dois primeiros pontos (descrição e análises) são atravessados pela atividade do sociólogo, para posteriormente realizar uma avaliação, Chinoy aponta que a avaliação, sem descrição e análise do fenômeno sociológico elencado é próprio das relações populares e experiência humana cotidiana.

Nesse bojo, faz-se necessário destacar que, “o objetivo da sociologia [e dos/as sociólogos/as] é tornar essas compreensões cotidianas da sociedade mais sistemáticas e precisas, à medida que suas percepções vão além de nossas experiências sociais” (TURNER, 1999, p. 02). Logo, a sociologia enquanto ciência é marcada por métodos que buscam realizar descrições, análises e avaliações da sociedade. Como diz Giddens (2012, p. 49), na “sociologia, costuma-se distinguir tradições e métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos; os primeiros são associados ao funcionalismo e ao positivismo, e os segundos, ao interacionismo e à busca por significados e entendimentos”. Desse modo, observamos que independente da tradição e/ou escolas -francesa, alemã, norte-americana- (TURNER, 1999) os processos metodológicos em sociologia se consolidaram como meio e/ou modo de investigação social. Giddens (2012) destaca os seguintes recursos: etnografia, levantamento (survey), experimentos, pesquisa bibliográfica, pesquisa comparativa, análise histórica, e, pesquisas históricas comparativas como instrumentos e métodos de pesquisa. O autor indaga-se com base nas proposições de Wright: “Será que a sociologia é uma mera reafirmação, em jargão abstrato, de coisas que já sabemos? Será a simples definição tediosa de fenômenos sociais com as quais já estamos familiarizados?”. Giddens (2012, p. 58), aponta que “a sociologia, na pior das hipóteses, pode ser todas essas coisas, mas nunca é correto julgar uma disciplina pelo que seus piores profissionais fazem [...] De qualquer modo, a boa sociologia não é tediosa e nem a reafirmação do óbvio”.

Desse modo, concebe-se que a sociologia “[...] é particularmente necessária em épocas de crise e mudanças como a que vivenciamos na atualidade” (COSTA, 2010, p. 12), em específico, durante a pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 - COVID-19 (GOMES FILHO, OLIVEIRA, 2020; HOLANDA, 2020), no que diz respeito aos processos educacionais, e suas trans-formações.

A SOCIOLOGIA E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO

Em 2020 tem-se debatido de modo muito enfático as mudanças ocasionadas nos processos educacionais por conta da pandemia por uma nova mutação do coronavírus (SARS-CoV-2) COVID-19, no que tange o trabalho docente já mencionava Harari:

[...] a última coisa que um professor precisar dar a seus alunos é informação. Eles já tem informação demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante e o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo (HARARI, 2018, p. 322).

Essa proposição nos encaminha para as questões em torno da tecnológica presentes desde o início do século XXI, em específico para as gerações nascidas nesse período, consideradas nativas digitais. Logo, pode-se inferir sociologicamente que as dificuldades nos usos tecnológicos no campo educacional, acelerados pela pandemia por COVID-19, não estão correlacionadas a esses nativos digitais, mas sim, a gerações anteriores. Desse modo, observamos sociologicamente, para além do óbvio, podemos inferir que, as questões problemas sobre o uso (e resistências) das tecnologias no campo educacional estão atravessadas por uma questão de ordem geracional, e não necessariamente pelos seus usos, de modo repentino, acelerados e abruptos, por conta da pandemia de COVID-19. Como apontam Palfrey e Gasser (2011, p. 14) “[...] os Nativos digitais passam grande parte da vida online, sem distinguir entre o online e o offline. Em vez de pensarem na sua identidade digital e sua identidade no espaço real, eles tem apenas uma identidade (com representação em dois, três ou mais espaços diferentes)”.

Assim, temos um problema sociológico: Como o uso de tecnologias influencia as interações e as dinâmicas escolares em relação ao aspecto ensino-aprendizagem, considerando o papel do docente e discente? Talvez, maioria dos populares dirão neste momento de pandemia que é responsabilidade das instituições escolares organizar, orientar e sintetizar as atividades enviadas via online para as crianças desresponsabilizando os pais, pois os mesmos estão acostumados a pensar a escola como espaço de lazer e recreação dos seus filhos. Outro poderiam dizer que são dos docentes que não tiveram uma preparação (e realmente não tiveram) para lidar com esse novo contexto. Assim, podemos apontar que, as dificuldades de aprendizagem em formato remoto, tem ligações com outras questões (familiares, sociais, econômicas, etc.) e não por conta da dificuldade de entendimento e aprendizagem de modo virtual das gerações nativas digitais, logo, “os educadores precisam aceitar que a maneira de aprender está mudando rapidamente” (PALFREY; GASSER, 2011, p. 268), e foi alterada drasticamente pela pandemia mundial de COVID-19.

Desse modo, educação em sociologia é antes de mais nada uma possibilidade de interação social (SOUTO, 2006), pois se tomada em seu sentido mais formal, a educação institucional

escolarizada, alguns indivíduos poderiam, dependendo de suas situações e posições sociais, não ter acesso a esse processo; todavia, estariam inseridos em processos educacionais informais, ou seja, que não dependem de uma instituição social escolar para ocorrer, as relações com outras pessoas, instituições, e situações sociais cotidianas que são responsáveis por esse processo educacional informal (LIBÂNEO, 2013). Giddens nos diz que:

A educação pode ser definida como uma instituição social [conceito sociológico], que possibilita e promove a aquisição de habilidades e conhecimentos e a ampliação dos horizontes pessoais. A educação pode ocorrer em muitos ambientes sociais. A escolarização, por outro lado, refere-se ao processo formal pelo qual certos tipos de conhecimentos e habilidades são transmitidos, normalmente por meio de um currículo pré-definido em ambientes especializados: as escolas (GIDDENS, 2012, p. 590).

O autor continua versando sobre a educação e uso das tecnologias na sala de aula, que:

Os sistemas educacionais ao redor do mundo estão mudando de forma bastante rápida. Uma razão para tal é a disseminação e o desenvolvimento contínuo de tecnologias da informação e comunicação (TIC) [...] Nos últimos anos, a tecnologia usada na educação se transformou completamente. Na maioria dos países desenvolvidos, os sistemas educacionais foram modernizados e informatizados. [...] O desafio aos professores é aprender a integrar as novas tecnologias da informação nas salas de aula, de um modo que seja significativo e educativamente confiável (GIDDENS, 2012, p. 616-618).

Turner (1999, p. 153) nos lembra que a educação “[...] se torna uma instituição dominante apenas com a industrialização ou, como é geralmente o caso hoje, com esforços planejados pelo governo de sociedades subdesenvolvidas e em desenvolvimento para encorajar a industrialização através da educação de massa [...]”. Desse modo, e com base nas citações podemos apontar que a educação (formal e informal) se constitui como uma instituição social que pode ou não materializar-se na escolarização, e que na atualidade, ou seja, o séc. XXI é atravessada pelos processos de tecnologias da informação e comunicação (TIC), que em tempos de pandemia tem atingido mais as gerações anteriores, que as gerações consideradas nativas digitais. Desse modo, podemos sair do discurso óbvio que as TICs têm gerado dificuldades no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem, quando na realidade podemos apontar uma questão sociológica de âmbito geracional, entre os nativos digitais e os não nativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, este estudo buscou apresentar uma discussão sobre a sociologia e sua importância, bem como, seus fundamentos e conexões com outros campos do saber. A partir de definições sociológicas, tateando do modo breve os processos históricos que envolveram a construção de tais definições, buscou-se uma discussão sobre os tais conceitos, realizando assim um afastamento entre

o que pode ser capturado de modo óbvio a partir de “teorias” elaboradas cotidianamente pelo senso comum, e a tarefa de olhares sensíveis, do/a profissional sociólogo/a. Convém pontuar a relação estabelecida entre a Sociologia e o campo da educação e seu processo formativo.

Considera-se que a tarefa do sociólogo não é revelar o óbvio, ou seja, aquilo que todos podem opinar considerando sua experiência individual, mas sim, desvelar o que está por trás dessas opiniões, quais são os constructos sociais (in)visíveis que estão para além do fenômeno opinado sem aparato técnico/teórico. Desse modo, pontua-se a importância da ciência sociológica para compreensão de fenômenos sociais, bem como seu caráter científico para a formulação de explicações frente a contextos complexos, tendo como exemplo a pandemia mundial do COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHINOY, Ely. **Sociedade**: uma introdução à sociologia. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

CORDEIRO, Domingos Sávio. **Aprendendo a pensar a sociedade com os clássicos da sociologia**. Fortaleza: Gráfica e editora Irís, 2013.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo, 2010.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed, Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. et al. Relações de trabalho e transformações da família: uma perspectiva sócio-histórica. In: MELO, M. A. S.; GOMES FILHO, A. S. QUEIROZ, Z. F. (Orgs.). **Epistemologias em confronto no Direito**: reinvenções, ressignificações e representações a partir da interdisciplinaridade. Curitiba: EDITORA CRV, 2017.

GOMES FILHO, Antoniel dos Santos; OLIVEIRA, Gislene Farias de. A Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e a Divulgação da Ciência no Brasil. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio, vol.14, n.50, 2020.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**: São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HOLANDA, Vanderlan Nogueira. Pandemia de COVID-19 e os esforços da ciência para combater o novo coronavírus. **Revista Interfaces**: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 8, n. 1, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

PALFREY, John.; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

SOUTO, Cláudio. **Teoria sociológica geral**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2006.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia**: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999.

VASCONCELOS, Ana. **Manual Compacto de Sociologia**. São Paulo: Rideel, 2010.

Recebido em: 25 de Julho de 2020

Aceito em: 26 de Agosto de 2020

¹Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade San Carlos (USC-PY). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS) e da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). Discente de Licenciatura em Sociologia pela UNIFAVENI.

E- mail: antoniell.historiacomparada@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2230-4315>.

²Doutorando e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (Bolsista FUNCAP-CE), Fortaleza- CE, Brasil. Especialista em Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação à Distância (IPEMIG). Colaborador do Laboratório em Psicologia, Subjetividade e Sociedade (LAPSUS). Extensionista no Projeto É da Nossa Escola que falamos (UFC). Bolsista FUNCAP.

E-mail: tadeulucaslf@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2687-1894>.

³Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Bacharel Interdisciplinar em Humanidades e Licenciado em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Colaborador da Rede de Estudos e Afrontamentos as Pobrezas, Discriminações e Resistências (reaPODERE).

E-mail: ailton_lima12@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5696-2255>.